



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	A contribuição do trabalho de monitoria para o ensino-aprendizagem de língua francesa no curso de Letras
Autores	VAUGHN PERCIVAL BONNER SANDRA DIAS LOGUERCIO

Neste trabalho, trato da experiência das atividades de monitoria presencial e da função de monitor para a disciplina de língua francesa do terceiro semestre do curso de Letras (Licenciatura e Bacharelado). Em linhas gerais, essa monitoria consiste na preparação de atividades que visam exercitar os alunos ou resolver dúvidas sobre um aspecto ou conteúdo específico da língua estudada, sempre em sintonia com o que é desenvolvido em sala de aula. Conforme a necessidade verificada pelo professor e/ou a demanda dos próprios alunos, podem ser trabalhados, assim, a compreensão oral de um determinado tipo de texto, a pronúncia e a prosódia, pontos de gramática, entre outros. Para além do trabalho de assistência aos alunos que se verifica na figura do monitor, chamo a atenção neste relato para efeitos menos evidentes de tal experiência no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira que incidem nas três partes envolvidas: alunos, monitor e professor. O espaço criado pela monitoria presencial, em que um aprendiz (o monitor) dá atendimento a outros aprendizes menos experientes (os alunos da disciplina), propicia a estes um momento de experimentação da língua diferente daquele vivenciado em sala de aula, junto ao professor. Diante de outro aprendiz, individualmente ou em pequenos grupos, os alunos tendem a se sentir mais à vontade para se expor e expor suas dúvidas, sendo as dificuldades e os “erros” – etapa essencial de toda aprendizagem e especialmente de uma língua – compartilhados entre os interlocutores e tornando-se, desse modo, mais naturais e menos sofridos para os aprendizes. Além disso, ao se apoiarem na própria experiência de “aprendente” do monitor, os alunos são expostos a modos de aprender, a um saber-aprender, que dificilmente encontram em sala de aula, devido à relação que tendem a estabelecer com o professor, mas principalmente devido ao fato de que o professor, enquanto aprendiz, está mais distanciado da etapa vivenciada pelos aprendizes. O monitor, por sua vez, tem, nesses momentos de mediação, por um lado, a oportunidade de reviver seu aprendizado e, assim, aperfeiçoá-lo, transformando-o em um conhecimento cada vez mais consistente; e, por outro, experimentar-se como educador, construindo assim um outro tipo de conhecimento, o da mediação pedagógica entre sujeito e processo de aprendizagem. Finalmente, o professor, com o feedback diferenciado que obtém da monitoria, tem a possibilidade de realizar um acompanhamento mais qualificado de seus alunos (quem são fora da sala de aula, quais suas dificuldades, seus anseios, seus planos, etc.) e de seu trabalho (está adequado ao grupo, responde a suas expectativas, etc.), e assim de se corrigir e refinar suas estratégias didático-pedagógicas. A partir de pequenos exemplos vivenciados nesta monitoria e reunidos, procurarei ilustrar cada um desses aspectos.